

A O R D E M

PROPRIETARIO E REDACTOR, JOAQUIM JOÃO SERPA
ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

Condições da assignatura

Por um mez \$140
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigível ao segundo numero.
Negócios de administração tratam-se com Macedo Ferreira.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella. Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

Publicações

Correspondencias de interesse particular, por linha... \$040
Anuncios, por linha, corpo commum..... \$020
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NUMERO 23

DOMINGO, 19 DE NOVEMBRO DE 1882

I ANNO

EXPEDIENTE

Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macedo Ferreira.

PORTIMÃO, 18 DE NOVEMBRO

Será dar demasiada importancia ás negras machinações do clero que se rebella contra as nossas instituições liberaes por um os dois factos, que podem ter explicação satisfactoria em despeitos ou preponderancias particulares; mas tambem é e deve ser boa prudencia de governos que se prezam endagar as verdadeiras causas d'esses attentados para prompto castigo aos seus auctores.

O que a imprensa diz dos srs. nuncio e arcebispo de braga deve registrar-se para precaução dos ingenuos e estimulo de uma grande parte do clero portuguez, que, graças a Deus, sabe comprehender que a liberdade não é, nem nunca foi, incompativel com a pura religião do Martyr do Golgota.

Para que a imprensa assim fulmine aquellas summidades da egreja é necessario que tenha razões boas para isso e se não leve simplesmente de presumpções.

Fallará primeiro o *Diario Popular*, seguindo-se-lhe o *Diario de Portugal*, *Espectro da Gnanja* e o *Economista*.

Assim nós poderemos alguma vez dizer que em tudo isto ha exagero.

« Com effeito, diz o nosso collega, a despeito das claras disposições do concilio tridentico, que a respeito de concessões de dispensas matrimoniaes mandam que sejam dadas raro, gratis et cum causa, a nunciatura concede-as frequentes, caras e talvez sem motivo, que não seja o de auferir pingues emolumentos. O thesouro pontificio não paga ao nuncio de Lisboa, mas este, explorando contra as leis canonicas e civis o exercicio das attribuições pontificias, consegue em poucos annos não só fazer abundante fortuna, mas inda ter dinheiro para subsidiar jornaes e clubs reaccionarios, em associações de igual natureza, que em grande parte representam outros tantos attentados contra a auctoridade dos prelados.

É um funcionario collocado em tal situação, por nós pago, que entendeu dever assumir a direcção do partido reaccionario, que a miúdo quer invadir as attribuições dos bispos portuguezes, que com raras excepções maldiz do clero mitrado e que finalmente até ousa dirigir insinuações descomedidas ao governo do reino. »

« O *Diario Popular* censurava hontem com muita sensatez e justiça, no seu artigo principal, a insolita e inadmissivel maneira como o nuncio de sua santidade n'esta côrte, o sr. Masella, se tem constituído em óbice permanente aos legitimos e regulares interesses do paiz, impedindo a realisação dos desejos do governo e oppondo-se ás aspirações liberaes que elle nutre, ao passo que por outro lado se manifesta em constante conspiração contra as instituições liberaes, ferindo o seu decoro e a dignidade e os direitos do clero portuguez.

Muito judiciosamente pondera o nosso collega, que este reprehensivel procedimento, verdadeiro attentado á nossa educação e indole liberal, é tanto mais attendivel e condemnavel, quanto é certo que o mesmo nuncio, ao entregar a elrei as suas credencias, assigna clara e

explicita declaração de acatar e ter em respeito as leis d'este reino, á custa de cujo thesouro é sustentado, pois que este alto funcionario não recebe do thesouro pontificio, mas do da nação, os rendimentos de que vive e sustenta a seu estado.

Pela nossa parte, abundando nas opiniões do *Diario Popular* n'este ponto, que são e não podem deixar de ser as opiniões de toda a familia liberal portugueza, ajuntamos aos seus os nossos rogos, para que o governo, e nomeadamente o sr. ministro da justiça, cujos sentimentos liberaes são levantados e cuja energia de caracter é conhecida, façam frisadamente sentir á santa sé a incompatibilidade em que o seu nuncio se vae achando com o sentir e o pensar inteiros do paiz e, portanto, a necessidade de substituí-lo por quem melhor comprehenda o seculo em que vive e o meio em que se encontra, e menos nocivo se torne á liberdade do paiz, mais sabendo respeitar as suas leis e bem desempenhando-se da sua missão pacificadora. »

« Levantam-se conflictos em que figura o alto clero, ao que se diz, animado pelo nuncio apostolico, agente do movimento reaccionario e só amigo dos prelados, que seguem as suas idéas, embora não vejam as de Leão XIII.

E o clero portuguez, a clero liberal, o que tem a mais alta comprehensão dos seus duplos deveres de pastor e de funcionario do Estado, o que não abjura da patria, que é de todos, para se pôr ao serviço de estranhos interesses, para ser instrumento de estranhas machinações contra a tranquillidade do paiz, esse é mal visto e contrariado pelo representante do papa junto á côrte portugueza!

Que importa agitar o espirito dos fieis com uma scisma possivel? que importa levantar a egreja contra o estado, Deus contra Cesar, o espirital contra o temporal?

Que importa? Se se trabalha porque triunphe a reacção nos seus planos tenebrosos.

Vivia em paz a egreja lusitania. Os prelados, ainda os menos affectos ao liberalismo, sabiam conter-se nos limites do que deviam ás leis do reino e aos poderes constituídos, e não levantaram conflictos com o estado; grande parte do clero portuguez, notavel pela sua illustração e dignidade, comprehendia que idéas liberaes não eram incompativeis com a religião do Christo, com essa religião de amor, consignada no evangelho, que é o primeiro codigo da doutrina de liberdade e de fraternidade humana.

Essa doce quietação não agradava aos que trabalhavam nas trevas, e os conflictos surgiram á voz do nuncio de sua santidade. »

« É sobremodo extraordinario o que se está passando com relação á circumscripção diocesana.

O arcebispo de Braga entende não dever dar cumprimento ás bulas pontificias, porque da publicação d'ellas foi encarregado o cardeal bispo do Porto!

O cabido da sé de Lisboa não quer receber os conegos da extincta sé de Leiria, pretextando que não podem entrar ali sem uma nomeação especial!

Não chegamos a encontrar o verdadeiro termo para classificar o procedimento de uma parte do alto clero portuguez. Não lhe podemos chamar exagerado ultramontanismo, porque é ás ordens de Roma que principalmente obedecem.

É verdade que a historia ensina-se que, assim como, segundo diz o vulgo, por todos os caminhos se vae a Roma, o ultramontanismo aproveita todos os caminhos para chegar de Roma aos fins que tem a peito conseguir.

E, se assim não é, como desejamos que não seja, é de crer que o represen-

FOLHETIM CARTAS PERSAS

(Montesquieu)

(Continuado do n.º 22)

Tudo isto, senhor, me causa um embaraço inaudito; não posso mover a cabeça sem me expôr a offender-vos. Com tudo quereria agradar-vos e empregar n'isso a vida que me destes. Não sei se me engano; mas creio que o melhor meio de o conseguir é viver como bom cidadão na sociedade, e como bom pae na familia que me destes.

Paris, 8 da lua de Chabhan de 1713.

XLVII

ZACHI A USBEK EM PARIS

Tenho uma grande noticia que dar-te: conceliei-me com Zephis; o serralho, dividido entre nós, está reunido. Só me faltas tu aqui onde reina a paz. Vem, meu querido Usbek, vem fazer triumphar o amor.

Dei a Zephis uma grande festa, para

que tua mãe, as tuas mulheres e as tuas principaes concubinas foram convidadas: tambem assistiram as tuas tias e muitas das tuas primas; vieram a cavallo escondidas pela espessa nuvem dos seus veus.

De manhã partimos para o campo para estarmos mais em liberdade, montadas, a quatro e quatro, nos nossos camellos. Como a partida foi inesperada, não tivemos tempo de mandar annunciar o *courouc*, mas o primeiro eunuco, sempre industrioso, tomou outra precaução, pondo sobre os nossos veus um outro muito espesso, que nos segregava completamente ás vistas alheias.

Quando chegámos a um rio que deviamos atravessar, cada uma de nós se meteu, como de costume, na sua caixa para ir para o barco, por que nos disseram que havia ali muita gente. Um curioso, que se aproximou muito do sitio onde estavamos recebeu um golpe mortal que para sempre o privou da luz do dia; um outro que se banhava nú teve a mesma sorte, e os teus fieis eunuocos sacrificaram á tua honra e á nossa dois desgraçados.

Mas ouve o resto das nossas aventuras. Quando chegámos ao meio do rio levantou-se um vento muito forte e uma

nuvem tão espessa envolveu o ar que os barqueiros desesperaram. Temerosa do perigo desmaiamos quasi todos. Lembro-me de ouvir a voz e a disputa dos nossos eunuocos, que opinavam que nos deviam advertir do perigo, e tirar-nos das nossas prisões; mas o chefe sustentou sempre que mais lhe valera morrer do que deshonnar assim o seu senhor, e que enterraria um punhal no seio de quem fizesse taes propostas. Uma das minhas escravas, fóra de si, correu para me socorrer; mas um eunuco negro agarrou-a brutalmente e obrigou-a a entrar no sitio d'onde tinha saído. Então desmaiei, e não tornei a mim se não depois de passado o perigo.

Muito incommodas são as viagens para as mulheres! Os homens só se expõem aos perigos que ameaçam a sua vida; nós estamos a cada instante temendo perder a vida ou a virtude. Adeus, meu caro Usbek. Hei de adorar-te sempre.

Serralho de Fatmé, 2 da lua de Rhamazan de 1713.

LXVIII

USBK A RHÉDI EM VENEZA

Quem gosta de instruir-se tem sempre que fazer. Apesar de não estar en-

carregado de negocio nenhum importante, estou ainda assim em continua occupação. Passo a minha vida a examinar: escrevo á noite o que vi e ouvi durante o dia, tudo me interessa e espanta: sou bem como uma criança, cujos órgãos ainda tenros estão sempre a receber sensações de tudo, ainda que seja insignificante.

Talvez não acredites; somos agradavelmente recebidos em todas as companhias e sociedades. Creio dever muito ao espirito vivo e á alegria natural de Rica, que o fazem procurar todos e que todos o procurem. O nosso ar de estrangeiros não offende ninguém; chegámos até a gosar da surpresa de que nos encontrem uma certa delicadeza: porque os francezes não imaginam que o nosso clima produza homens. Entretanto vale a pena desenganal-os.

Passé alguns dias n'uma casa de campo perto de Paris em casa de um homem de representação que gosta muito de ter companhia. Tem uma esposa muito amavel, e que reúne a grande modestia uma alegria que a vida retirada rouba sempre ás nossas damas Persas.

(Continúa.)

tante do Summo Pontifice em Lisboa, isto é o nuncio, tenha a estas horas já communicado para Roma os desatinos d'estas ovelhas tonsuradas portuguezas e que não se faça esperar a advertencia christã, a correcção, o ensinamento dos deveres dos humilissimos pastores, que só no Evangelho devem procurar os exemplos de obediencia, de mansidão, e de incitamento á concordia e á paz. Acaso o sr. arcebispo de Braga se insurge contra a decisão do seu chefe espirital, e está disposto a levantar um schisma, porque o não encarregaram da publicação das bullas? Será verdade que aquelle prelado chegou mesmo a ter idéa de ir em procissão, de cruz alçada, até ao Porto, para deixar bem consignada a sua supremacia de arcebispo primaz das Hespanhas que julga menos prezada com a resolução do chefe da igreja? Estavamos já affeitos a estas rebeldias, a estes despeitos cá por baixo, ou cá ao lado nas regiões da politica; mas não suppunhamos que a atmosphera serena das cousas espirituales estivesse já contaminada da mesma doenca. »

Despezas obrigatorias e inadivels da instrucção primaria a cargo das corporações administrativas.

Entendemos que tudo que o governo publica a respeito de instrucção primaria devia chegar ao conhecimento dos professores pelas vias officiaes, porque elles são interessados como os corpos administrativos.

Mas não succede assim, sendo notavel que nem as proprias leis e regulamentos se lhes forneceram, tendo os mais curiosos que dispender do magro bolso uns tostões ganhos com tanto trabalho e responsabilidade.

Appareceram no *Diario do Governo* essas instrucções que, por interessantes, publicamos, retirando original proprio das secções da nossa folha, e chamando a attenção dos professores para o que respeita ás camaras e vem consignado nas regras 1.^a a 6.^a

É bom saber claramente tudo a quanto se é obrigado ou se tem direito, para salvar processos morosos e prejudiciaes para todos.

CAMARAS MUNICIPAES

As despezas obrigatorias e inadivels da instrucção primaria a cargo d'estas corporações, são:

I Ordenados dos professores e ajudantes

N'este ponto devem as camaras municipaes observar as regras seguintes:

1.^a Os professores nomeados pelo governo anteriormente ao 1.^o de julho de 1881 são abonados com todos os vencimentos (ordenados e gratificações) estabelecidos pela carta de lei de 20 de fevereiro de 1875, excepto a gratificação de frequencia a que se refere o § unico do artigo 5.^o da mesma lei.

2.^a Os professores que antes da epocha indicada tinham sido agraciados pelo governo com o augmento do terço do ordenado por diuturnidade de serviço, continuam a vencer esse augmento pelo cofre do municipio.

3.^a Os professores a quem as camaras municipaes davam subsidio, em virtude de compromissos tomados com o governo, quer para renda de casa, quer para outro fim expresso; não podem ser privados d'esse subsidio enquanto o governo não exonerar as mesmas camaras de tal encargo em presença de reclamação fundamentada.

4.^a Os professores nomeados pelas camaras municipaes posteriormente a 1 de julho de 1881 recebem os ordenados estabelecidos nos artigos 31.^o e 32.^o da lei de 2 de maio de 1878.

5.^a Os ajudantes das escolas primarias recebem os ordenados determinados nos artigos 34.^o e 35.^o da mesma lei.

6.^o Quando as camaras elevarem os ordenados dos professores e dos ajudantes a quantias superiores ás que lhes pertencem segundo as regras antecedentes prevalecem os novos ordenados que serão incluídos nos respectivos orçamentos e constituirão encargo obrigatorio para todos os effectos.

II

Gratificações de frequencia e exames

Todos os professores em effectivo serviço, nomeados pelo governo antes de 1 de julho de 1881 ou pelas camaras depois d'esta data têm direito a uma gratificação de frequencia e outra de exames conforme o disposto nos artigos 31.^o e 32.^o da lei de 2 de maio de 1878.

Para o calculo da gratificação de frequencia deve ter-se em vista:

1.^o O numero de creanças recenseadas na idade de obrigaçao do ensino, descontadas as que recebem instrucção em domicilio e em escola particular;

2.^o A capacidade da casa escolar;

3.^o Os mappas de frequencia a que se refere o artigo 27.^o do regulamento de 28 de julho de 1881.

Em regra e na falta de todos os elementos indicados, a base de calculo poderá ser a de dois terços do numero de alumnos obrigados a frequentar a escola publica. E assim suppondo que este numero é de 60, e descontando um terço para falhas, a verba inscripta no organico deverá ser de 40 multiplicado por 50 multiplicado por 12 = réis 24\$000.

Para o calculo da gratificação de exames poderá adoptar-se a base de 10 por cento dos alumnos que frequentam regularmente a escola. Na hypothese de serem 40 os alumnos com frequencia regular, deverá inscrever-se no organico 4 multiplicado por 2\$000 réis = 8\$000 réis.

Nas escolas que tiverem ajudantes, porque o numero de alumnos que as frequentam regularmente é superior a 60, deve calcular-se a gratificação de frequencia do mesmo modo que fica estabelecido, e a gratificação de exame na razão de 15 por cento do numero total dos alumnos que frequentam a escola.

III

Expediente das juntas escolares

Para pagamento das despezas de papel, pennas, tinta e mais expediente das juntas escolares, nos termos dos artigos 56.^o § unico e 232.^o do regulamento de 28 de julho de 1881, será sufficiente em regra a verba annual de 20\$000 réis.

IV

Gratificações aos professores que fizerem parte do jury dos exames finais dos alumnos das escolas primarias e despezas de expedientes.

Em cumprimento das disposições do artigo 42.^o da lei de 2 de maio e dos artigos 75.^o e 110 do regulamento de 28 de julho de 1881, as camaras municipaes devem votar nos seus orçamentos as verbas necessarias para satisfazer as despezas indicadas neste numero.

As gratificações serão calculadas em attenção:

1.^o Ao numero de escolas publicas e particulares existentes no concelho;

2.^o Ao numero dos alumnos que, termo medio, frequentam essas escolas;

3.^o Ao numero de dias que poderão durar os exames, em vista do artigo 62.^o do citado regulamento.

Suppondo que no concelho ha vinte escolas, frequentadas regularmente por mil alumnos, serão cem os alumnos habilitados para exame, segundo a percentagem de 10 por cento supra estabelecida. Ora, devendo os exames durar termo medio, vinte cinco dias, e devendo fazer parte de cada jury, pelo menos, dois professores, um effectivo e outro

supplente, com a gratificação de réis 1\$200 (o minimo) por dia, segue-se que a verba a inscrever no organico será de réis 60\$000.

As despezas do expediente dos exames, compreendendo a compra de livros dos termos poderá calcular-se, em geral, na importancia de 10\$000 réis.

(Continúa.)

CHRONICA

Theatro — A companhia de mr. Carlos Daltol, que desde a feira está n'esta villa, tem, com as suas lindas operetas e magicas, attrahido enorme concorrencia ao seu theatro-barraca em todas as noites de espectáculo.

Amanhã, domingo, leva á scena *O Santo Antonio*, que bastante tem agradado em toda a provincia, e que, a avaliar pelos bons artistas que a companhia traz, deve ser muito bem desempenhado.

Que não falte o publico portimonense a auxiliar aquelles artistas, que tão boas noites nos tem proporcionado.

Licença — Foi concedida ao nosso patricio sr. Jayme de Bivar licença de mais 30 dias para estar fora do seu logar na caixa geral dos depositos.

Desculpem-nos — Por absoluta falta de espaço não publicamos a semana passada uma correspondencia de Lagos, que agora damos á estampa.

Feira — Aque se fez n'esta villa nos dias 11 e 12 apresentou com verdade o estado lastimoso do Algarve. Nem uma transacção que valesse: o gado ninguem o quer por falta de pasto, e os legumes e tudo por falta de dinheiro. Triste!

Monstruoso crime — Deu entrada nas cadeias de Odemira Joaquim Ramos que no dia 1 do corrente matara, a golpe de machado, sua mãe Mariana Ramos, com quem vivia no logar do Barranquinho.

Perguntado acerca dos motivos que o levaram a praticar tão monstruoso crime respondeu, que matara a mãe por ella ser bruxa.

Eleições — A da Madeira ficou empataada apesar de em Porto Santo o sr. Braamcamp obter 379 votos, o sr. Arriaga 3 e o sr. Senna Freitas 4.

Apuraram-se para o sr. Braamcamp 1:664 votos, sr. Arriaga 1:579 e sr. Senna Freitas 201: um progressista, um republicano e um catholico.

A respeito d'este ultimo cavalheiro, recordamos o que, por occasião da sua estada n'esta villa, dissemos sobre o fim de tal visita. Levava ou não agua no bico? O sr. padre Senna queria ser deputado, e tratou de arranjar centros politicos. A verdade é só esta; ainda que pese aos nossos patricios illudidos,

A associação catholica, com seus centros filiaes, vae produzindo os devidos effectos. Com vista aos jornaes de todas as côres politicas que são unanimes em censurar o proceder repreensivel do alto clero portuguez.

Um dos matadores neste jogo não pode deixar de ser a catholica.

Título — Ao batalhão de caçadores n.^o 5, de que é commandante o nosso comprouvenciano e amigo, sr. coronel Francisco Correia Leotte, foi conferido o titulo de *Caçadores d'el-rei*, nome de que passa a usar.

A officialidade d'aquelle batalhão foi em seguida agradecer ao sr. Fontes a concessão do novo titulo.

Incendio — Á hora em que o nosso jornal ia entrar no prelo soava nos sinos da matriz o sinal de fogo. Corremos a saber onde era o sitio do sinistro e chegamos até elle. Era em uma casa na rua de Manoel Dias Barão, onde morava uma pobre mulher, que nos dis-

seram chamar-se Firmina e ser filha d'um Francisco Maltez.

O fogo, que em parte pode ser dominado, não deixou de causar algum prejuizo e muito principalmente á pobre Firmina que ficou apenas com a roupa que a cobria.

A desgraçada não tem recurso algum para poder reaver o seu pouco fato e alguns trastes que compunham a sua pobre mobilia, por isso pedimos á caridade publica uma esmola para minorar os males d'aquella desventurada.

No logar do sinistro compareceram, entre muitas outras pessoas, os ex.^{mos} srs. visconde de Bivar, administrador do concelho com o pessoal da administração e o commandante do destacamento com a respectiva força.

Correios — A contar do dia 1.^o de dezembro, as estações telegraphos-postaes aceitam encomendas para outras estações nacionaes e para o estrangeiro.

Desastre — No primeiro dia da feira d'esta villa, tombou um carro que vinha de Lagos com gente, proximo do sitio do Sapal da Penina, ficando alguns dos passageiros com leves ferimentos.

Enfermo — Ha dias que se acha encommodado de sua saude o sr. dr. Antonio Maria de Pina Castello-Braneau, dignissimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

Fazemos votos pelas rapidas melhoras de s. ex.^{ta}.

Pesames — Finou-se no dia 14 do corrente em Faro o sr. João Belles, tio do nosso amigo Francisco Eugenio Correia Belles, dignissimo escrivão de fazenda d'aquella cidade.

O finado era cavalheiro digno de estima e consideração e como tal era visto por todas as pessoas que o conheciam.

Os nossos pesames a sua ex.^{ma} familia.

Sentimos — No dia 6 do corrente finou-se em São Bartholomeu de Messines uma filhinha do nosso amigo Antonio Pedro Martins, dignissimo escrivão da camara municipal d'esta villa.

Ao nosso amigo enviamos o nosso pesame por tão triste successo.

Melhoras — A esposa do sr. Joaquim Antonio de Freitas, que pelo seu perigoso estado de saude havia infundido serios cuidados a sua familia, vae já em via de restabelecimento.

Por tal motivo envia-mos-lhe as nossas felicitações assim como a sua illustre familia.

Sciencia para todos — Publicou-se o n.^o 44 d'esta interessante revista scientifica cujo summario é;

Da educação intellectual, moral e physica — O valor e a necessidade da gordura no corpo humano — Antonio Bréguet — Corda-agua — O mundo das aguas — A expressão das emoções no homem e nos animaes — Exposição de Munich — O abeto — Colchete enphenoidal — Noticias scientificas e industriaes — Instrucção primaria; Os caracoes: Calcetamento das ruas; As bibliothecas do Sudan; A instrucção em Portugal; Catgut; Essencias de hortelã pimenta; Influencia da transpiração sobre o poder digestivo do succo gastrico; Novo processo de embalsamento; Effeitos perniciosos do tabaco; Modo de prevenir a molestia das batatas (Peronospora); A irrigação por meio do sol; Telescopio electrico; Tem á terra nucleo fluido? — Dicionario de medicina popular — Boletim bibliographico — Calendario.

Rodação o administração, Rua da Fé, 18, Lisboa.

Lagos, 9 de novembro

Escrevo-lhe muito mal impressionado por um facto da maior importancia, que implica com uma respeitavel associação, o Compromisso maritimo de Lagos, di-

gna por muitos titulos da sympathia e favor dos bem intencionados. A questão não é nova; em mais de uma terra aquellas corporações teem sido prejudicadas por igual motivo; os *medicos*. O Compromisso d'esta cidade não poudo fugir ao contagio, e muitissimos e grandes remorsos terão aquelles que levaram a especulação particular ao destempero e abuso das suas posições.

Narremos.
Os *medicos* srs. Mello Vieira e Peres foram nomeados facultativos do Compromisso ha trez annos com a remuneração de 100\$000 réis cada, annualmente. Sabe a corporação maritima e a cidade que os alludido *medicos*, alem da clinica ordinaria, luctaram com duas epidemias de febres cerebraes e de variola, sendo muito satisfatorios, e ate dignos de especial menção, os resultados obtidos pela sua pericia e constante trabalho. Depois d'isto parecia que os *medicos* Vieira e Peres tinham direito á gratidão, impagavel, dos maritimos de Lagos.

Mas não, senhores; Acabam de ser despedidos em favor do *medico*, sr. José Ribeiro de Faria e Silva, que, estando aqui domiciliado ha poucos mezes, não teve escrúpulo de aceitar a graça em condições desgraçadas, e sem o minimo cavaco aos collegas.

O Compromisso dá ao novo *medico* 150\$000 réis por anno, com a condição de não se ausentar da cidade sem prévia participação ao juiz, de que em seu logar deixa algum collega; e, em caso negativo, ser lhedescontado d'aquella quantia qualquer despeza que, o Compromisso faça com *medicos*.

O contracto é por quatro annos. Provemos que o Compromisso não andou como devia neste negocio.

É costume que a mēsa actual, depois de convocada a transacta, renove os seus contractos, que sempre foram annuaes. Na sessão onde se deliberou aquillo a que nos vimos referindo, parte da mēsa antiga não foi convocada, o que denota má fé e illegalidade; e, porque nunca se fizeram contractos se não por um anno, a mēsa não podia desconhecer o direito dos *medicos* Vieira e Peres até dezembro, como não se pode admittir que desconhecesse os direitos das mēsas vindouras, comprometidas pela clauzula inaceitavel dos quatro annos.

Os *medicos* só podiam ser despedidos antes de dezembro, quando comettessem faltas previstas; e o officio de despedida agradece os bons serviços actividade e sciencia dos escandalizados. O Compromisso agradecido deve, e não pode deixar de fazer o contracto bom aos *medicos*, que continuam a servir o não admitindo competencia, legalidade e direito para despedil os antes do ultimo dia de dezembro.

Esta questão de *medicos*, que tem posto em pessimas circumstancias Portimão, chegou até aqui, e ao sr. Faria cabe toda a responsabilidade das consequencias. Temos já a rivalidade; amanhã teremos o mais que segue.

Parecia-me que a classe dos *medicos* era bastante respeitavel para não dever sacrificar ao negocio, ao ouro, umas conveniencias Moraes, que collegas, para honra de todos e nossa consolação, se devem guardar mutuamente.

Endagaremos mais do caso triste para lhe participar, desejando que o Compromisso reconsidera, se quer que a saúde dos seus associados não esteja á mērcede dos despeitos da medecina mais ou menos offendida.

(Do nosso correspondente.)

Sr. redactor. — Peço a v. a publicação do seguinte facto nas columnas do seu mui lido periodico, pelo que desde já me confesso muito grato.

Em 27 d'outubro proximo passado foi-me roubado um porco de minha casa no sitio da Senhora do Verde, freguezia d'Alvor. Logo que dei por tal falta vim a Portimão queixar-me ao sr. administrador do concelho, que mandou por sua ordem ao regedor d'Alvor que desse

uma busca á casa de Antonio Valle do Boi sobre quem haviam recaído as suspeitas do referido roubo e mesmo pelos seus maus precedentes, pois que, por identicos motivos, havia já ido degradado por duas vezes. O sr. regedor cumprindo com as ordens do seu superior procedeu á busca, e na occasião de entrar em casa do suspeito viu este fugir com uma porção de chouriços e com o fim de os esconder á vista da auctoridade saltou uma parede em cuja occasião fracturou uma perna sendo logo por tal motivo conduzido para o hospital de Portimão.

Isto foi o succedido. Mas agora ha um outro facto que mais revolta os animos das pessoas sérias e decentes, e que mais parece emanar de cerebros sem criterio nem senso do que de homens de bem.

Como fica dito, o sr. regedor da freguezia d'Alvor deu a busca ao domicilio do individuo suspeito de haver commettido tal roubo, não só por vontade sua mas tambem porque a auctoridade administrativa assim lhe havia ordenado, e agora apparecem uns sujeitos d'aquelle povo arvorados em defensores do supposto criminoso com um abaixo assignado contra aquella auctoridade com o fim não só de absterem a que ella persiga na descoberta dos verdadeiros criminosos, se não para pedirem a sua demissão do cargo que tão dignamente tem desempenhado. Isto sr. redactor, se não é um absurdo pelo menos é um facto que nos obriga a fazer uma triste idéa dos que tão malevolamente tentam impedir a auctoridade de dar o devido cumprimento á lei.

A mim, sr. redactor, para descargo da minha consciencia cumpre-me declarar aqui que ao sr. regedor da freguezia d'Alvor devem todos os seus comparchianos o não terem sido assaltados mais amiudadas vezes, pois que só devido á sua solicitude se tem podido pôr cobre aos muitos roubos que em quasi todos os dias por aqui se praticavam.

As auctoridades superiores peço que levem em conta os bons serviços prestados por aquelle seu subordinado e que não dêem ouvidos a calumnias que não teem outro fim se não entorpecer a auctoridade no seu caminho recto e legal.

Alvor, 18 de novembro de 1882.
Joaquim Jorge Canelas.
(Segue-se o reconhecimento.)

BIBLIOGRAPHIA

O incansavel editor do Porto mandou nos as primeiras cadernetas de dois livros preciosos: um romance de Camillo Castello Branco *A Brasileira de Prazins* e um *Curso theorico e pratico de pedagogia*.

Cremos desnecessario encarecer o merecimento das duas obras.

AGRADECIMENTO

Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros, não podendo agradecer individualmente, como desejava, a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr, e acompanharam ao cemiterio publico o cadaver do seu innocente filho, recorre a este meio para significar a todos o seu profundo reconhecimento e eterna gratidão pelas provas de amizade que lhe dispensaram em tão angustioso, como afflictivo transe.

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

A fazenda denominada Damiana no sitio da Bemposta; quem pretender fazer este arrendamento, pôde tratar com o dono d'ella, Antonio Garcia Domingues.

LOTERIA

PARA DISTRIBUIR CERCA DE

QUATRO MIL CONTOS DE RÉIS

PREMIOS MAIORES
1 de 450 contos
1 de 360 contos
1 de 270 contos
1 de 135 contos

FONSECA

PREMIOS MAIORES
1 de 450 contos
1 de 360 contos
1 de 270 contos
1 de 135 contos

GRANDE LOTERIA DE MADRID

EXTRACÇÃO EM 23 DE DEZEMBRO DE 1882

CASA FUNDADA EM 1866

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, com casa filial no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, e correspondentes em diversos pontos do paiz, faz sciencia ao publico que temnos seus estabelecimentos variadissimo sortimento para a grande loteria de Madrid de 23 de dezembro de 1882.

Satisfaz todos os pedidos, quer sejam para jogo particular, como para negocio, com promptidão, vindo os pedidos acompanhados de suas importancias em valores do correio, ordens sobre Lisboa e Porto, notas dos Bancos sellos do correio ou em outra qualquer especie de prompta liquidação.

As remessas são feitas pelo seguro do correio e quando haja algum extra-vio, o annunciante envia nova remessa.

Esta loteria é a de maiores premios que se tem feito, e por isso é de receiar que, quem se guardar para os ultimos dias, tenha de pagar grandes agios; no entanto, o annunciante garante os seus preços abaixo notados até ao dia 19 de dezembro.

Os numeros das centenas dos 4 premios maiores são todos premiados com 440\$000 réis cada um.

Todos os numeros cuja terminação seja igual á do premio grande tem o premio de 90\$000 réis; quer dizer, cada dez bilhetes teem um premio certo, podendo 10 numeros seguidos ter premios certos 41, assim como meia centena, 50 numeros, ter premios certos 205; e para isto basta que seja comprehendida nos 4 premios maiores.

Os numeros anterior e posterior do 1.º premio teem cada um 9:000\$000 réis

Os numeros anterior e posterior do 2.º premio teem cada um 5:400\$000 »

Os numeros anterior e posterior do 3.º premio teem cada um 3:600\$000 »

Os numeros anterior e posterior do 4.º premio teem cada um 2:295\$000 »

Os premios (approximado) em moeda portugueza, são:

1 de.....	450:000\$000 réis
1 de.....	360:000\$000 »
1 de.....	270:000\$000 »
1 de.....	135:000\$000 »
3 de.....	45:000\$000 »
5 de.....	22:500\$000 »
16 de.....	9:000\$000 »
25 de.....	3:600\$000 »
2:044 de.....	440\$000 »
4:999 de.....	90\$000 »
2 approximações de.....	9:000\$000 »
2 approximações de.....	5:400\$000 »
2 approximações de.....	3:600\$000 »
2 approximações de.....	2:295\$000 »
99 approximações de.....	440\$000 »
99 approximações de.....	440\$000 »
99 approximações de.....	440\$000 »
99 approximações de.....	440\$000 »

7:500 premios.

PREÇOS

Bilhetes inteiros a 92\$000 réis. Meios bilhetes a 46\$500 réis. Quintos a 18\$600 réis. Decimos a 9\$300 réis.

Fracções de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 2\$000, 1\$500, 1\$200, 1\$000, 600, 480, 300, 240, 200, 150, 120 e 60 réis.

Series de 100 numeros seguidos, de 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Series de 50 numeros seguidos, de 120\$000, 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 réis.

Series de 10 numeros seguidos de 48\$000, 30\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$000, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

Grande variedade e quantidade em numeros.

O cambista Fonseca está bem sortido e lembra aos afastados do jogo de loterias que não deixem de jogar na grande loteria.

O cambista Fonseca satisfaz todos os premios que tenha a fortuna de vender nas suas casas á chegada da lista geral que deve ser no dia 26.

Grande palpito em repartir os melhores premios!!

Pedidos acompanhados de suas importancias ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca.

LISBOA

PORTO

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL JAMES o unico approvedo pelo concelho de saúde, e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, e depois de ensaiados nos hospitaes civis e militares (decreto de 22 de junho de 1869), e premiado na exposiçao industrial do Porto. A venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro — Deposito geral Pharmacia Franco — Belem. (C.)

COMPANHIA DE SEGURES

LEALDADE

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$000 RS.

SEDE EM LISBOA

EFFECTUA seguros contra fogo, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Contra avaria grossa e particular sobre fazendas importadas e exportadas.
O agente em Portimão,
José da Silva Ribeiro.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

CALDOS PEITORAES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescença de todas as doenças e nas affecções características de fraqueza geral e inacção dos órgãos, esta farinha, a unica privilegiada, aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'um modo extraordinario.

A venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. (C.)

PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$000 RS.

Tomam-se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Izabel em Portimão.

O agente,
Patricio A. Judice. (C.)

A ILLUSTRACÃO

JORNAL DAS FAMILIAS

DIRECTOR

FIALHO D'ALMEIDA

PUBLICACÃO SEMANAL

CADA NUMERO 16 PAGINAS E 4 GRAVURAS

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

LISBOA, PROVINCIAS E ILHAS

Anno ou 52 números.....	2\$500
Semestre ou 26 números.....	1\$300
Trimestre ou 13 números.....	\$700
À entrega, cada numero.....	\$050
Avulso, cada numero.....	\$060

ULTRAMAR E PAIZES DA UNIÃO POSTAL

Anno ou 52 números.....	3\$000
Semestre ou 26 números.....	1\$500

BRAZIL

Anno ou 52 números.....	9\$000
Semestre ou 26 números.....	4\$500

PAGAMENTO ADIANTADO

Envia-se o primeiro numero, como specimen a quem o requisitar.
Correspondencia á Empresa Horas de Viagem, rua da Procição 104
1.º Lisboa.

PRECISAM-SE AGENTES

COFRES E FOGOES

JOÃO THOMAZ CARDOSO

Primeiro fabricante de cofres de ferro a prova de fogo em Portugal

Premiado com medalha de prata na exposição Industrial do Porto em 1861.

Medalha de honra na exposição Internacional do Porto em 1865.

Medalha de honra na exposição Portugueza do Rio de Janeiro em 1879.

Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito, n'esta cidade, rua do Sá da Bandeira, n.ºs 90 a 94, cofres á prova de fogo de systemas e tamanhos diferentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha e carvão.

PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposições a que tem concorrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1640) foram sempre premeados com distincção; o que junto aos bons credits que gosa de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inextinguivel perfeição e solidez das suas obras.

N'esta fabrica executam-se muitas obras de ferro como pára-raios, portões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas de tanoaria armazens de vinhos, etc. etc. Qualquer encomenda ou pedido póde ser dirigido ao seu

UNICO DEPOSITO NO PORTO

90 -- RUA DO SÁ DA BANDEIRA -- 94

(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)

(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.) (C.)

REVOLUÇÃO

NA ARTE D'A GENTE SE BARBEAR

NAVALHA AMERICANA

Não cabe nos limites de um annuncio a possibilidade de dar uma idéa perfeita das vantagens extraordinarias d'esta maravilhosa invenção, mas este aparelho justifica inteiramente a sua fama. Qualquer póde barbear-se mesmo sem habito de o fazer e sem risco de cortar-se.

Um cego, ou tremulo por nervoso póde barbear-se com mais perfeição do que se servisse do barbeiro acostumado e muito habil nos antigos processos.

O resultado obtido pelo uso d'este novo aparelho é tão extraordinario que ninguem quererá mais o antigo systema; e basta experimentar uma vez para não querer barbear-se ou deixar barbear-se por outros processos.

Não confundil-a com aparelhos semelhantes que se vendem por preços baixos e que não offerecem as vantagens da navalha americana.

Para receber-a franco de porto, deve mandar-se 8 francos e meio em vale do correio a M. MICHEL, 37, rue Solitaires, Paris.

Faz-se abatimento em vendas por grosso.

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIR

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.

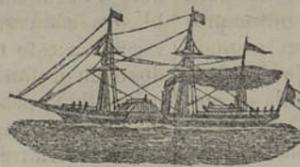
N. B. — Toma-se seguros de qualquer parte da provincia.

ESCRITORIO

1.º, 160 — RUA NOVA DA ALFANDEGA — 160, 1.º

LISBOA

Agente em Portimão,
Manoel Mascarenhas.



COMPANHIA DE VAPORES INGLEZES

AGENCIA EM PORTIMAO

TODAS as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte.

Tem magnificas accomodações para passageiros, para Lisboa e Londres.

Viuva de J. B. Mascarenhas. (C.)

PORTIMÃO : TYPOGRAPHIA D'A ORDEM

A O R D E M

PROPRIETARIO E REDACTOR, JOAQUIM JOÃO SERPA
ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

Condições da assignatura

Por um mez..... \$140
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigível ao segundo numero.
Negocios de administração tratam-se com Macedo Ferreira.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella. Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

Publicações

Correspondencias de interesse particular, por linha... \$010
Anuncios, por linha, corpo commum..... \$020
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NUMERO 274

DOMINGO, 19 DE NOVEMBRO DE 1882

I ANNO

EXPEDIENTE

Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macedo Ferreira.

PORTIMÃO, 25 DE NOVEMBRO

O facto que vamos apontar é dos mais graves em administração publica, e oxalá que elle chame as sérias attentões dos municipios e do governo central de modo que de futuro não tenhamos que lamentar outro igual. Tinhamol-o previsto mais de uma vez, e o tempo veio provar nos á exuberancia que não eram piegas os nossos receios.

Todos os nossos leitores sabem o que é uma greve: a paralisação de qualquer industria pela escusa calculada e unanime dos braços que a alimentavam. O operario revoltado contra o capital; o trabalho julgando que, por não ser sufficientemente remunerado, deve reagir contra a exploração do monopolista, que abusa da miseria do trabalhador.

Justa ou não a greve provoca sempre desordens entre o opulento e os desherdados da fortuna.

Mas quem mais sofre n'esse caso são aquelles que por taes meios se atrevem

a arriscar o pequeno salario, presumindo que o processo abranda o dinheiro até ao estado de se poder moldar conforme o seu desejo. É um fabrico que se fecha temporariamente; pôde mesmo ser o encarecimento do genero que se não produz com satisfação da procura; são uns centenaes de individuos que voluntariamente trocaram a officina pela rebelião, mas tudo isto é nada em presença da greve d'Albufeira!

— As amas dos expostos do concelho d'Albufeira foram todas um dia d'estes entregar á respectiva camara as crianças a quem amamentaram por esta lhes deverem muitos mezes de ordenados!

É de tanta monta o acontecimento que nos deixou assombrado, e receioso de maiores males. Quem nos diz que em alguns outros municipios, onde ha a mesma falta de consideração pelos filhos innocentes da sociedade não acontecerá outro tanto? Quem pôde affiançar que a miseria das amas a quem tanto se deve, não tenha mandado para o cemiterio centenaes de victimas da incuria criminosa e repugnante das administrações municipaes?

Fecha-se uma fabrica de chavenas por amor da greve dos seus operarios. A sociedade não periga por isso. Não tem uma chavena, mas tem um copo; ou não tem mesmo nada onde lance o seu chá, e não o bebe por que está longe isso de representar uma necessidade de primeira ordem.

Mas trezentas amas depõem no hospicio trezentas criaturas que necessitam,

sob pena de morte, de tomar o leite que lhe foge, e não serão de certo setenta e sete leitores que poderão logo, com a urgencia requerida, substituir as mulheres famintas e por tal forma despresadas.

Vem a auctoridade administrativa em auxilio da camara? Virá; mas nós não sabemos quaes os meios de forçar uma mulher a dar o seio a um filho extranho, repudiado, e como que inimigo inconsciente do damno que se lhe faz. Mandal-as-á para a cadeia?! Triste remedio!

Repetimos, o caso produziu nos um d'aquelles assombros que não dão logar a reflexões demoradas e uteis. Isto simplesmente se pôde contar, mais nada; porque uma greve de amas de expostos indica com todos os horrores de uma verdade extraordinarissima a decadencia perigosa do estado das nossas coisas publicas.

É espantosa a verba orçada para manutenção de expostos. O povo paga-a, e os cofres administrativos recebem-na. O sorvedeiro por onde desaparecem é que seria bom conhecer.

Estará isso em dividas activas?

E a execução depois do relaxe?

Desenganemo nos: a politica das localidades é a causa de quanto hoje e sempre lamentamos. Emquanto as camaras dependerem dos administradores dos concelhos não teremos municipios verdadeiros. As conveniencias de partido adulteram tudo; falseam as leis por melhores que sejam; e assim é que depois das greves das amas que não querem dar leite de graça virão as dos pro-

fessores, igualmente dispostos a não ministrar instrucção por tal preço.

E ficaremos bem sem instrucção e sem leite para os filhos da sociedade.

O caso da professora de Lagos

A camara municipal de Lagos resollo veu em sessão extraordinaria não aggravar do accordam do ex.^{mo} concelho de districto, favoravel ás pretonções e direitos da professora.

Despezas obrigatorias e inadiaveis da instrucção primaria a cargo das corporações administrativas.

(Conclusão)

Gratificações aos professores que assistirem ás conferencias pedagogicas e respectivo expediente.

Compete ás camaras municipaes, segundo o disposto no artigo 248.º do regulamento de 28 de julho de 1881, fixar e pagar as gratificações de que se trata, em attenção á distancia a que residirem os professores do local da reu-

FOLHETIM

A PROPOSITO DOS BANHOS

Agora que as colonias de banhistas regressam da sua imersão por dois mezes em agua salgada, não será de todo inoportuno reproduzir um trecho de José Agostinho de Macedo contra os banhos do mar. Baldado empenho o do famoso folliculario! Todos hoje em dia tomam banhos, e raros terão lido a pagina, repassada de sarcasmo, do auctor da *Besta Esfolhada*, do poeta do *Oriente* — cordilheira de correctas estrophes glaciaes, sobre que não brilha o sol da inspiração, — Syberia metrificada, por onde trita de frio o leitor. Eis o trecho: « Que quer a medicina? Quer que haja doentes, porque me persuado que não ha alma viva, que com perfeito saude mande chamar um medico só para conversar com elle; e quando eu gosava da plena felicidade que Juvenal define — *Meu sana in corpore sano* — uma alma sã metida n'um corpo são, vendo rodar ao longe a traquitana do medico, torcia caminho, e me mettia pelo primeiro beco ou travessa que se offercia a meus assarapantados olhos. Que fizeram os medicos, ou que fez ella, a medicina? Inventou um remedio, que sendo um só o unico podesse curar todos os males, e do uso do qual se derivassem depois todas as doenças, especialmente as chronicas, que são mais bravas, e mais prolongados os ataques no inverno. Este remedio herico, esta

mina incognita ao mesmo pae da medicina, o grande Hypocrates, o parente mais proximo da morte, este balsamo da vida e da immortalidade são os « banhos do mar. O remedio é um, e é impossivel que tantos milhares de cabecinhas, umas machas, outras femeas (e estas mais) que eu d'aqui vejo pela immensa extensão d'essas praias do sul e norte até á academia dos simples, dos humildes e ignorantes estabelecida na torre de S. Julião, como boias de cortiça, que ora mergulham, ora desmergulham, tenham todas, e uniformemente, uma só e unica enfermidade, porque o remedio é unico, é para cada enfermidade especial ha um remedio. Cousa pasmosa! Banhos do mar! Eu, mettido a philantropico, já perguntei a uma velha, e tanto, que se devia esconder pela quaresma, para a não serrarem, que diabo ia fazer de madrugada a inteirigar se, pegada a uma corda por aquelle mar? Que se estava aborrecida da existencia, em sua casa, e de seu vagar, se podia enforcar com a mesma corda. Que me havia responder esta Tarasca?

— Sou nervosa (mentia, que ella não tinha nervos, tinha só pelle e osso), sou hysterica; os fanaticos não me deixam, mas o principal motivo, obrigada pelos medicos, é a successão da minha casa. Até isto meteram na cabeça os medicos a uma alforreca d'aquellas! Este é o quadro, que desde antes do S. João até vespóra de Santo André todo o mundo está vendo, e sobre o qual recae a minha philosophica reflexão. Tantos milhares de pessoas debeis, enfermicas, achacadas, cheias de macacões complicadissimas,

mergulhadas em agua salgada, calculando a efficacia do remedio pelo numero dos banhos!

— Já tenho noventa, diz uma, e diz um.

— Já tenho cento e dez, diz outro e diz outra.

— Amanhã tomo bichas, n'outro dia hei de dar um choque no estomago com um emetico pesado (e a oiro na botica), depois vou para as agoas ferreas, e depois do regimento das Caldas torro a vir para o mar, e diz o meu facultativo que me são precisos mais quarenta banhos, afóra as emborações.

— Então que tem vossa mercê? pergunto eu a este Signo de Aquario.

— Eu tenho uma inopetencia, enjão a vacca; poucos saboreantes me despertam o appetite...

— O que v. m. tem é dinheiro, e eu sei muito bem quem lh'o quer comer...

Com effeito, este remedio universal da agoa, estes pestilenciaes banhos do mar vem a dar em cousa solida. Entre o inverno, alguma cousa verde e aspero, chega a safra para a medicina, vaese armando a tota para os cemiterios, caem os doentes como tordos, um está com a bocca aberta, outro com as pernas encolhidas, outro com uma soltura afugentadora, outro com uma pneumonia: não ha mãos a medir, passar pelas boticas é passar pelas ferrarias colias, é ouvir os Brontes da ilha de Lemnos, tanto trabalham, e tanto soam as mãos dos almofarizes pharmaceuticos; as juntas são mais que as juntas do Porto; os sacristães de atuguer não sabem a que freguesia hão de acudir, porque todas to-

cam a enterró, e algumas nem tempo têm de tocar no Senhor fóra

Alguns dias tornavam a culpa á quadra, á mudança de estação, e ao pobre outono, que por este testemuuho falso não nos devia dar nem um pero, nem um cacho de uvas mescateis. Não é o outono, não é nada d'isto; são os banhos do mar, nova especulação que ha poucos annos appareceu na terra para a despoivoar. Estejam embora os brazileiros mettidos em gamellas, e em canoas, como os bois nas valas por amor das moscas e dos mosquitos; mas os portuguezes, e em Portugal, com um ar mais puro que o do paraíso terreal, e um clima mais doce que o alto do monte Olympo, onde uma melancia da Vargem, e á face, nos conserva as tripas n'um banho de nectar, e um pecego dos Coutos de Alcobaga nos espiritalisa mais, que a essencia de rosas da Sultana Valida... Banhos do mar! Fóra, peste!

Não, mil vezes não, furioso detractor dos banhos do mar. Tu nunca os tomaste, e todavia gemeste com atrozes dores rheumaticas na tua cama da enfermaria de Pedrouços, onde ensopaste em mordacidade chula a tua penna raivosa de folhetinista do despotismo.

Essa imersão em agua salgada, que « capitulas de elixir offerecido por charlatães de frasquinhos », produz effeitos hygienicos diametralmente contrarios ao que a tua musa pedestre fantasia. Tu proprio escreveste algures estas palavras, que são a refutação dos teus conceitos pessimistas no assumpto: « Qundo a experiencia falla, quando os factos argumentam são escusados discursos para

nião, e a outras quaesquer circumstan-
cias que devem ser tomadas em consi-
deração.

O minimo da despeza que, em cum-
primento d'esta disposição deve ser vo-
tada pelas camaras em relação a cada
professor do concelho, será calculado
pelo modo seguinte :

Para despeza de residencia 600 réis
por dia util de serviço nas conferencias ;

Para despeza de transporte de ida e
volta até á sede do circulo escolar 50
réis por kilometro.

Quando as conferencias se realisarem
nas sedes dos districtos, o minimo da
despeza diaria de residencia será de
800 réis.

O expediente das conferencias, que
pelo artigo 254.º do regulamento está
a cargo dos municipios, poderá calcular-
se approximadamente em 10\$000 réis.

JUNTAS DE PAROCHIA

As despezas obrigatorias e inadivels
da instrução primaria, a cargo d'estas
corporações, são :

I

Recenseamento escolar

Para as despezas com a compra dos
livros e mais expediente do recensea-
mento das crianças, nos termos do ar-
tigo 8.º da lei de 2 de maio de 1878 e
dos artigos 1.º a 9.º do regulamento de
28 de julho de 1881 será em regra suf-
ficiente a quantia de 6\$000 réis.

II

Expediente do delegado parochial

Esta despeza que, pelo artigo 235.º
do regulamento, pertence á parochia,
poderá ser calculada, termo medio, em
4\$000 réis.

III

Casa escolar, mobilia, habi- tação do professor, etc.

Para occorrer a estas despezas devem
as juntas de parochia largar todos os an-
nos, na conformidade do artigo 15.º da
lei de 11 de junho de 1880, o imposto
especial até 3 por cento addicionaes ás

persuadir os homens; só lhes pôdem re-
sistir os contumazes, e perversos, que
suffocam os gritos da propria conscien-
cia.

Em outro trecho da Besta Esfolada
— esse tremedal de chocarrices cynicas,
escreve José Agostinho: « Um medico
de truz, e que tinha nascido debaixo do
signo de Aquario, em todas as moles-
tias pulmonares, como Hypocrates que-
ria banhos, Galeno queria sangue, e n'estes
dois liquidos está posta a medicina
— agua do mar, e bichas dos rios. —
Hypocrates quer mergulho, Galeno quer
sangria; um afoga, outro esfaquea. »

Não, mil vezes não, repetimos. Os
banhos do mar saturam-nos de iode. En-
couraçam-nos contra a anemia. Afugen-
tam de nós a tristeza, socia da doença,
enrijando-nos os nervos, tornando nos
activos e vigorosos. São elles que nos
retemperam para as lutas do trabalho,
lutas quotidianas que renascem, a cada
momento, das difficuldades vencidas,
com a tenacidade das cabeças da hydra
da fabula. A'quelles mesmos, para quem
lampeja melancolica a mocidade no seu
accaso, os banhos do mar emprestam
uns clarões de juventude, remoçando-os.
Elles são sempre propicios ás mulheres.
Para as velhas servem de tónico po-
deroso, e não raro aos do mar succedem
os da igreja, vendo-se substituida em
frontes vincadas de rugas a tonca de
oleado da banhista pela grinalda de flo-
res de laranjeira da noiva. A's jovens
a immersão prolongada no mar burne-
lhes e assetina-lhes a cutis, que myria-
des de luzes de gaz farão resplandecer.
Avelluda-lhes os collos, d'oude sairão

contribuições geraes directas do Estado.

O producto d'este imposto será appli-
cado como determinam as instrucções
dadas em circular de 19 de abril de
1881 (*Diario do Governo* n.º 86).

CHRONICA

Alfandegas— Parece que vão ap-
parecer, antes do fim do anno algumas
alterações e modificações no decreto do
1.º de setembro do anno findo, pois o
ensaio feito na fiscalisação externa das
alfandegas não tem dado o resultado es-
perado e desejado. Segundo se diz o sr.
ministro da fazenda está tratando d'este
assumpto, o qual prende muito com os
interesses do thesouro. Pensa s. ex.ª,
segundo se afirma, reformar todo o pes-
soal incapaz, o qual vae mandar a uma
junta, dando a reforma a cada um, con-
tada sobre os annos de serviço; regu-
larisar os futuros vencimentos: passar
para receita do estado os emolumentos
que os guardas recebiam; regularisar
os uniformes, e finalmente introduzir al-
guns melhoramentos de que não são co-
nhecidos ainda todos os pormenores. Se-
ria para desejar que não se demorasse
tal reforma que sem duvida trará be-
neficios para o thesouro, para o pessoal
e para o publico.

Industria— A fabrica de distilla-
ção a vapor privilegiada dos srs. Netto
& Fialho de Faro está definitiva e com-
pletamente montada e a trabalhar, con-
forme o projecto primitivo d'aquelles ca-
valheiros. O alcool é do mais fino que
apparece no mercado, e o producto da
fabrica não satisfaz as enormes encomen-
das que tem. Por isso deve chegar
uma outra machina de mais força para
fazer face ao extraordinario consumo.
Parabens a elles e a nós todos.
A industria é a riqueza.

Obras publicas— Estão de ha
muito paralisadas as obras do caes, ape-
sar de sabermos que para tal ha uns 15
contos desponiveis á espera de emprego.
Se é ao ex.º director de obras pu-
blicas do districto que cumpre ordenar
que a obra continue, pedimos-lhe, ou a
quem isso compete, que se digne consi-
derar-a como urgente para assim mino-

effavios perturbantes de verbena. Pas-
sados os banhos, nos bailes sob tunicas
de gaze afflorarão relevos firmes, que
antes vacillavam com molleza gelatinosa.
A propria gymnastica das danças dos
clubs, em que se exhibem os mais cu-
riosos exemplares da fauna coreographi-
ca, esbelta-lhes o corpo, dando-lhes fle-
xibilidade ás articulações, desempenan-
do os movimentos, tornando-as ageis á
voz dos pares marcantes, — estes doces
tyrannetes de contradança e do cotillon,
cujo imperio expira á hora em que as
senhoras se envolvem nas suas pellissas,
instructores das recrutas amaveis de
Terpsychore e ainda inexperientes nas
complicadas manobras da *boulangère*.

Os banhos do mar não são apenas a
força, a saude, a alegria, a elegancia,
são tambem a consagração da moda, o
distico da celebridade. A creatura; a
quem o concurso dos elegantes conferir
a corôa tão invejada de rainha ou pelo
menos de princeza da moda na quadra
dos banhos, firmou-se n'um pedestal ina-
cessivel a quaesquer tentativas de usur-
pação.

Venceu o mais perigoso de todos os
escolhos, se pôde ser proclamada inte-
ressante, sympathia, formosa na praia,
mesmo amortalhada na alpaca cu na
baeta do fato collado ao corpo, pingan-
do agua como um regador, ou como um
Terra Nova que acaba de nadar. E de-
pois, no redemoinhar de todas as frivo-
lidades, no tufão de todas as invejinhãs,
a despeito mesmo das desillusões que a
praia — esta escola diurna do nu, leva
aos olhos dos que a frequentam — essa
creatura applaudida, victoriada, mere-

rar um pouco a penuria dos nossos tra-
balhadores sem emprego

Greve— As amas dos espostos do
concelho d'Albufeira entregaram no res-
pectivo hospicio as creanças que ama-
mentavam, por falta de pagamento de
muitos mezes de ordenado. Receia-se
que n'outros concelhos da provincia,
onde succede o mesmo atraso, as amas
tomem a quelle expediente.

Concurso— Está a berto por 20
dias com seu começo no dia 13 do cor-
rente concurso para o logar de escrip-
tuario do escrivão de fazenda do con-
celho de Lagos.

Conhecemos tres concorrentes: os srs.
Brito e Santos de Lagos, e Joaquim
João Serpa, proprietario e director d'este
jornal.

Tempo— Está medonho de formo-
sura. Uma primavera tipida coroa-da
pelo azul constante do ceu para onde se
olha em balde em procura de uma nu-
vem salvadora! O Algarve mette dó.
Homens e animaes morrerão muitos de
fome por falta de alimento. Nem um só
grão que ainda se deitou á terra; e
quando por ventura cair alguma chuva
que chame o lavrador ao campo, de-
ficientemente terá uma besta que o rasgue
porque nem palha nem herva tem para
dar-lhe.

Condemnados de ha muito á miseria
produzida pela ingratidão do tempo;
quando o agio se não atreve já a pres-
tar qualquer auxilio, e a propriedade se
vende por um quarto ou quinto do seu
valor, é facil de presemir qual seja a
nossa vida presente e como estaremos
temendo o futuro proximo.

Colonia Julio de Vilhena—
Constava em Loanda ter começado a
instalar-se em Mahabella esta colonia,
sob a direcção do seu chefe e nosso pa-
tricio Antonio Teixeira Biker.

Estava feito um barracão e iam cons-
truir-se as casas de habitação.

Esperavam os instrumentos agricolas.
O terreno é favoravel á cultura de ce-
reales, legumes e hortaliças, e á planta-
ção da canna do assucar, algodão e quina.

Suum quique— Sabemos que o
sr. administrador d'este concelho tem
sido incansavel no cumprimento de apu-

ceu por ultimo os suffragios do cenaculo
que distribue as corôas, premio e insi-
gnia das realzas de sala, ás suas fa-
voritas. Ora esse cenaculo imperioso, so-
berano absoluto, autocrata caprichoso,
nunca desceu a explicar os seus *ukases*,
contenta se com os decretar. Quem não
sabe o que são o despotismo da omni-
potencia da moda?

A moda é a providencia dos *parvenus*.
Põe no foco da luz as toupeiras, Inscree-
ve os anonyms nos livros de ouro do
seu patriciado. Cinge de aureolas heral-
dicas tudo quanto ha mais rasteiro e
obscuro pela origem. Abate os poderos-
sos exalta os humildes, para nos ser-
virmos da phrase biblica.

É o areostato, em que vão subindo
— tão tumidas de vaidade como elle de
vento. — as creaturas apartadas para re-
fugo pela lei de selecção d'entre os pro-
ductos da grande fabrica social.

É o chamariz, que attrahe revoadas
de espectadores á contemplação de pre-
sumidas nullidades, de bonecas vivas,
em cujos olhos e bocas deliciosamente
risonhos pela embriaguez do exito para
uma imbecilidade typica, mas que
passariam desapercibidas, se as não avul-
tasse a moda com o seu requinte de en-
genhosos reclamos. A moda tem effeitos
opticos que fazem parecer nobres os me-
chanicos, discretos os tolos, talentosos
os idiotas. Graças á moda, a mulher de
uma vulgaridade rara, hombreia com a
senhora de mais raros meritos. A moda,
em seus caprichos, é como a lama es-
pirrada pelas rodas da carruagem lu-
xosa para a cara dos que vão passan-
do a pé, de qualquer banda do vehiculo.

rar o contingente militar entre mãos. Os
finos escrupulos que aquella auctorida-
de mostra em não prejudicar qualquer
reseneado é digno do nosso insuspeito
louvor.

Aguas— Dizem-nos que estão em
muito bom pé as negociações d'esta ca-
mara para o abastecimento de agua da
villa.

A vereação que levar a effeito esta
empresa merecerá de todos nós involvi-
daveis respeitos e agradecimentos.

É pena!— Deixou nos a compa-
nhia Dallot para ir recrear os nossos vi-
sinhos de Lagos.

Aqui foi a companhia bem recebida,
e teve sempre boas... barracas. Tem al-
guns artistas de merecimento, e o por-
te de todos é digno de auxilio publico.

Visita— Esteve n'esta villa e re-
gressou á sua casa em Faro o ex.º sr.
Manoel José Sanches.

Nomeação— Exonerado o sr. An-
tonio José Maria Xavier do logar de
juiz ordinario d'Alcoutim na comarea
de Tavira, foi nomeado para o mesmo
o sr. Antonio Pedro Xavier Teixeira.

Instrucção— Vimos a obra que
se está fazendo na antiga casa da esco-
la para o sexo masculino n'esta villa, e,
se não julgamos que não poderá com-
portar com a requerida largueza todos
os alumnos apuradas do recenseamento,
confessamos que o edificio fica muito
aceitavel e em condições hygienicas
para poder servir emquanto se não faz
casa propria com dimensões assaz suf-
ficientes.

Merece muitos louvores a camara,
que, conhecendo as precarias circuns-
tancias da junta, determinou fazer a
obra á sua custa.

Partida— Vae amanhã para Lis-
boa no vapor « Luzitania, » o nosso pa-
tricio sr. João Francisco dos Santos, que
vae tomar posse do logar de chefe de
sessão para que ha pouco foi nomeado.

O sr. Santos leva consigo sua
ex.ª esposa e sogra, que o acompa-
nham para a terra onde for exercer o
seu cargo.

Que a fortuna o acompanhe para on-
de for, é esse o nosso ardente desejo.

Cumpro limpar os salpicos, e continuar
para diente, antes que outros espirros
venham depor-se no sitio d'onde expun-
gimos o primeiro.

O despotismo caduco das castas asi-
aticas é ainda o que impera nos circu-
los futeis. Os homens e as mulheres, que
compõem o creme da moda — *creme* que
umas vezes só dura mezes, outras ape-
nas dias — fazem parte da casta domi-
nante. O resto são párias. Percorrido
pela moda o seu breve cyclo em volta
do homem ou da mulher victoriados, es-
tes são precipitados no pègo dos obscuro-
ros, para — em troca dos que resvalam
pelo despenhadeiro até o abismo dos es-
quecidos, subirem outras creaturas não
menos imbecis em nimbo dourado e res-
plandecente até á região em que rodo-
piam as valsas, em que os pianos ran-
gem os seus lanceiros, em que os *dan-
dys* espelham os seus peitilhos e abanam
as suas *ctagues*. É n'essa região bem-
aventurada que as rainhas do baile abrem
os seus sorrisos parados de dançarinas,
sorrisos pregados com alfineites — he-
roinas sempre satisfeitas de uma certa
especie de poemas em prosa, que come-
çam por uma languida e preguiçosa con-
tradança e terminam por uma ceia mais
ou menos volante, rematada por um *co-
tillon* estapafurdio, d'onde, extincta a
festa, brota a flor do tedio, com o seu
perfume mortal, semelhante no da man-
cenilheira, que mata aquelles que ador-
mecem á sua sombra.

VARIEDADES

A Atrepsia

(Continuado do n.º 22)

Num momento expansivo ella formulou-me, ainda que insidiosamente, um pedido a que eu tolamente annui e hoje volta exigindo o cumprimento da promessa. Fiel á minha palavra não tenho remedio se não cumpril a, escrevendo artigos de *medicina essencialmente practica*. E felizmente que devem ser essencialmente praticos, pois que suas exigissem essencialmente theoreticos ver-meia obrigado a faltar á fé perada, em vista da completa ausencia que tenho de *sabedal e forças* para a desempenhar.

Escolhi hoje para assumpto a *Atrepsia* nova denominação d'uma doença infantil, tão vulgar quanto mortal, e tão facil de evitar quanto depois difficil de curar. Fazendo-o espero ser um pouco util, chamando mais uma vez a attenção dos profanos para uma enfermidade, que só elles poderão evitar.

Em regra nas grandes cidades, onde as mães chamam *massada* á amamentação de seus filhinhos, estes, pela maior parte, desde os primeiros mezes lembram pelo aspecto uns pequeninos velhos cacheticos cansados pela orgia; mais parecem soffrer o epilogo de uma existencia gasta, do que gozar o prologo de uma vida que devia ser sadia e por consequencia feliz.

E o medico sensiblisar-se por ver tantas pequeninas mumias de pelle reseca, cujo olhar amortecido por vezes se illumina como de um rancor profundo; parece-lhe que os queixumes da pobre criança formulados no terrivel geito caracteristico da atrepsia são mais uma maldicção que um lamento. E maldicção devem exprimir; pois que a mãe, que deu o ser a um filho, tem a restricta obrigação de lhe proporcionar durante toda a sua vida, e especialmente nos primeiros tempos os cuidados talvez numerosos mas fáceis e agradáveis de que elle necessita. Mas a *civilização* chamada *massada* a esses cuidados; por isso a amamentação materna é substituída pela mercenaria e geralmente pelo biberon e pela alimentação não lactea. E logo que esta alimentação, não natural, começa a produzir o definhamento organico, as mães, não sabendo interpretar o que veem, longe de se emendarem da pratica seguida, redobram improficuamente os seus *cuidados*, fazendo accumular nos pequeninos ostomagos tudo que julgam mais nutritivo. Não esquecem as açordas, sopas de vinho, marmellada, farinhas maravilhosas recomendadas a tanto por linha na ultima pagina dos jornaes noticiosos, e mil outras couzas. Em breve o organismo torturado das creanças manifesta o seu descontentamento. O ozagre cobre a derme cabelluda, os sapinhos revestem a lingua, as diarreia e ophthalmias sobrevêm com uma teimosia notavel e tudo isso apenas é interpretado pelos profanos como achaques proprios das creanças, como periodos necessarios e fataes na vida d'ellas. Pois tudo isso são signaes de alarme e symptomas de um mal horroroso que começa a desenvolver-se. E quando o medico, como me succedeu, se revolta contra esta cegueira e despeja os concelhos que a razão, mais do que a sciencia, lhe ensina, só vê, como consequencia o desprezo e muita vez a irritação.

E não raro, respeitavel matrona, apresentando uma criança a que chama gorda, nos pretende desnortear, dizendo que desde os primeiros quinze dias lhe deu de comer e que pouco mamou. Com tudo, apesar da mãe chamar uma bella áquelle producto das suas entranhas, dá vontade de verificar se aquella gorda não é, como parece, devida a uma camada de algodão em rama estendida por debaixo da pelle semi transparente, e se aquelle ventre volumoso não per-

tence a algum major reformado ou a algum gordo abbade de aldeia. E a criança posta como argumento contra a doutrina do medico, dentro em pouco manifestará a organização doentia, cujo estado actual, não bom, apenas indica que ella teve a resistencia sufficiente para lutar e vencer as causas morbidas com que a mimosearam. Os que infelizmente não tiveram essa força de resistencia constituem os numerosos exemplares da atrepsia.

Foi Parrot, o celebre professor de clinica de crianças em Paris, quem deu esse nome á terrivel enfermidade, producto immediato da civilização reunindo sob aquella denominação tudo quanto os antigos livros de medicina descreviam como diarreia ou colera infantil, como scleroma, etc. Accentuou com mão de mestre, que é, todas as causas e periodos d'aquelle morbo, reconhecendo-lhe na sua forma typica tres periodos distinctos.

O primeiro periodo da atrepsia, denominado gastro-intestinal, é constituído por ordens do tubo digestivo, inappetencia, diarreia e vomitos, desordens em regra produzidas (não me canso de o repetir) por uma má alimentação, pela falta ou excesso de leite e raras vezes por outra causa. Convém notar que, quando não for devida a alimentação irracional, a atrepsia tem sempre um prognostico muito mais favoravel.

No segundo periodo, o sanguineo, predominam as desordens do sangue conjuntamente com accidentes nervosos resultantes da gravidade progressivamente crescente das perturbações gastro-intestinaes, o appetite perturba-se, sobreveem uma sede ardente. Todas as secreções se alteram, os olhos e a cavidade bucal seccarain-se, as deposições são frequentes e de mau aspecto. A urina é pouco abundante e mancha a roupa de amarello o que não acontece no estado normal. A pele cobre-se de manchas roxas dispersas, erithemas e vesiculas. Aparecem sapinhos e ulcerações na bocca. Em breve ha consideravel emagrecimento, « autophagia, » etc.

O terceiro periodo, organico ou atrepsico, é o mais grave dos tres. Caracterisa-se pelo augmento das desordens digestivas e da pelle. Sobreveem uma sede insaciavel, que obriga a criança a dar uns gritos de intensidade e timbre especial, monotonos, sempre identicos. Augmentam consideravelmente todos os symptomas que citei no segundo periodo, que tiram todas as forças, tornando as carnes rigidias « atrepsicas ».

A pelle torna-se coriacea, livida, azulada e secca. A temperatura eleva-se até á morte, em cujo momento baixa bruscamente. As extremidades tornam-se cianoticas. Ainda que os pulmões não estejam affectados ha violenta anciedade respiratoria. Os membros superiores agitam-se com ligeiras convulsões a que succede um coma profundo, que em breve de novo se interrompe. Ha estrabismo divergente, etc.

(Continúa.)

ANNUNCIOS ARRENDAR-SE

A fazenda denominada Damiana no sitio da Bemposta; quem pretender fazer este arrendamento, póde tratar com o dono d'ella, Antonio Garcia Domingues. 64

QUADROS E RELOGIOS DE SALA MODERNOS

QUEM pretender comprar estes artigos dirija-se a Antonio Maria Fernandes, rua do Postigo dos Fumeiros, em Portimão.

Preços sem competencia.

LOTERIA

PARA DISTRIBUIR CERCA DE

QUATRO MIL CONTOS DE RÉIS

PREMIOS MAIORES
1 de 450 contos
1 de 360 contos
1 de 270 contos
1 de 135 contos

FONSECA

PREMIOS MAIORES
1 de 450 contos
1 de 360 contos
1 de 270 contos
1 de 135 contos

GRANDE LOTERIA DE MADRID

EXTRACÇÃO EM 23 DE DEZEMBRO DE 1882

CASA FUNDADA EM 1866

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, com casa filial no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, e correspondentes em diversos pontos do paiz, faz sciente ao publico que tem nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento para a grande loteria de Madrid de 23 de dezembro de 1882.

Satisfaz todos os pedidos, quer sejam para jogo particular, como para negocio, com promptidão, vindo os pedidos acompanhados de suas importancias em valores do correio, ordens sobre Lisboa e Porto, notas dos Bancos sellos do correio ou em outra qualquer especie de prompta liquidação.

As remessas são feitas pelo seguro do correio e quando haja algum extravio, o annunciante envia nova remessa.

Esta loteria é a de maiores premios que se tem feito, e por isso é de receiar que, quem se guardar para os ultimos dias, tenha de pagar grandes agios; no entanto, o annunciante garante os seus preços abaiyo notados até ao dia 19 de dezembro.

Os numeros das centenas dos 4 premios maiores são todos premiados com 440\$000 réis cada um.

Todos os numeros cuja terminação seja igual á do premio grande tem o premio de 90\$000 réis; quer dizer, cada dez bilhetes tem um premio certo, podendo 10 numeros seguidos ter premios certos 41, assim como meia centena, 50 numeros, ter premios certos 205; e para isto basta que seja comprehendida nos 4 premios maiores.

Os numeros anterior e posterior do 1.º premio tem cada um 9:000\$000 réis
Os numeros anterior e posterior do 2.º premio tem cada um 5:400\$000 »
Os numeros anterior e posterior do 3.º premio tem cada um 3:600\$000 »
Os numeros anterior e posterior do 4.º premio tem cada um 2:295\$000 »

Os premios (approximado) em moeda portugueza, são:

1 de.....	450:000\$000 réis
1 de.....	360:000\$000 »
1 de.....	270:000\$000 »
1 de.....	135:000\$000 »
3 de.....	45:000\$000 »
5 de.....	22:500\$000 »
16 de.....	9:000\$000 »
25 de.....	3:600\$000 »
2:044 de.....	440\$000 »
4:999 de.....	90\$000 »
2 approximações de.....	9:000\$000 »
2 approximações de.....	5:400\$000 »
2 approximações de.....	3:600\$000 »
2 approximações de.....	2:295\$000 »
99 approximações de.....	440\$000 »
99 approximações de.....	440\$000 »
99 approximações de.....	440\$000 »
99 approximações de.....	440\$000 »

7:500 premios.

PREÇOS

Bilhetes inteiros a 92\$000 réis. Meios bilhetes a 46\$500 réis. Quintos a 18\$600 réis. Decimos a 9\$300 réis.

Fracções de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 2\$000, 1\$500, 1\$200, 1\$000, 600, 480, 300, 240, 200, 150, 120 e 60 réis.

Series de 100 numeros seguidos, de 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Series de 50 numeros seguidos, de 120\$000, 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 réis.

Series de 10 numeros seguidos de 48\$000, 30\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$000, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

Grande variedade e quantidade em numeros.

O cambista Fonseca está bem sortido e lembra aos afastados do jogo de loterias que não deixem de jogar na grande loteria.

O cambista Fonseca satisfaz todos os premios que tenha a fortuna de vender nas suas casas á chegada da lista geral que deve ser no dia 26.

Grande palpito em repartir os melhores premios!!

Pedidos acompanhados de suas importancias ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca.

LISBOA

PORTO

CONTRA
A TOSSE

XAROPE PEITORAL JAMES o unico approved pelo concelho de saude, e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, e depois de ensaiados nos hospitales civis e militares (decreto de 22 de junho de 1869), e premiado na exposição industrial do Porto. Á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro — Deposito geral Pharmacia Franco — Belem. (C.)

A ILLUSTRACÃO

JORNAL DAS FAMILIAS

DIRECTOR

FIALHO D'ALMEIDA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

CADA NUMERO 16 PAGINAS E 4 GRAVURAS

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

LISBOA, PROVINCIAS E ILHAS

Anno ou 52 numeros.....	2\$500
Semestre ou 26 numeros.....	1\$300
Trimestre ou 13 numeros.....	\$700
À entrega, cada numero.....	\$050
Avulso, cada numero.....	\$060

ULTRAMAR E PAIZES DA UNIÃO POSTAL

Anno ou 52 numeros.....	3\$000
Semestre ou 26 numeros.....	1\$500

BRAZIL

Anno ou 52 numeros.....	9\$000
Semestre ou 26 numeros.....	4\$500

PAGAMENTO ADIANTADO

Envia-se o primeiro numero, como specimen a quem o requisitar.
Correspondencia á Empresa Horas de Viagem, rua da Procição 104
1.º Lisboa.

PRECISAM-SE AGENTES

PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS
CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSÁVEL 1.000:000\$000 RS.

Tornam-se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Izabel em Portimão.
O agente,
Patricio A. Judica. (C.)

COMPANHIA DE SEGURES LEALDADE

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL RESPONSÁVEL 1.000:000\$000 RS.

SEDE EM LISBOA

EFFECTUA seguros contra fogo, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Contra avaria grossa e particular sobre fazendas importadas e exportadas.
O agente em Portimão,
José da Silva Ribeiro.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

CALDOS PEITORAES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescença de todas as doenças e nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos orgãos, esta farinha, a unica privilegiada, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'um modo extraordinario.

À venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. (C.)

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIR

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.
N. B. — Toma-se seguros de qualquer parte da provincia.

ESCRITORIO

1.º, 160 — RUA NOVA DA ALFANDEGA — 160, 1.º
LISBOA

Agente em Portimão,
Manoel Mascarenhas.

REVOLUÇÃO

NA ARTE D'A GENTE SE BARBEAR NAVALHA AMERICANA

Não cabe nos limites de um annuncio a possibilidade de dar uma idéa perfeita das vantagens extraordinarias d'esta maravilhosa invenção, mas este aparelho justifica inteiramente a sua fama. Qualquer póde barbear-se mesmo sem habito de o fazer e sem risco de cortar-se.

Um cego, ou tremulo por nervoso póde barbear-se com mais perfeição do que se servisse do barbeiro acostumado e muito habil nos antigos processos.

O resultado obtido pelo uso d'este novo aparelho é tão extraordinario que ninguem quererá mais o antigo systema; e basta experimentar uma vez para não querer barbear-se ou deixar barbear-se por outros processos.

Não confundil-a com aparelhos semelhantes que se vendem por preços baixos e que não offerecem as vantagens da navalha americana.

Para receber-a franco de porto, deve mandar-se 8 francos e meio em vale do correio a M. MICHEL, 37, rue Solitaires, Paris.

Faz-se abatimento em vendas por grosso.

COFRES E FOGOES

JOÃO THOMAZ CARDOSO

Primeiro fabricante de cofres de ferro a prova de fogo em Portugal

Premiado com medalha de prata na exposição Industrial do Porto em 1861.

Medalha de honra na exposição Internacional do Porto em 1865.

Medalha de honra na exposição Portugueza do Rio de Janeiro em 1879.

Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito, n'esta cidade, rua do Sá da Bandeira, n.º 90 a 94, cofres á prova de fogo de systemas e tamanhos diferentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha e carvão.

PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposições a que tem concorrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1640) foram sempre premeados com distincção; o que junto aos bons creditos que gosa de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inextedível perfeição e solidez das suas obras.

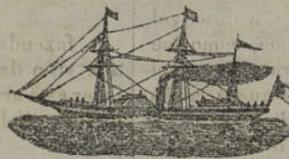
N'esta fabrica executam-se muitas obras de ferro como pára-raios, portões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas de tanoaria armazens de vinhos, etc. etc. Qualquer encomenda ou pedido póde ser dirigido ao seu

UNICO DEPOSITO NO PORTO

90 -- RUA DO SÁ DA BANDEIRA -- 94

(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)

(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.) (C.)



COMPANHIA DE VAPORES INGLEZES

AGENCIA EM PORTIMAO

TODAS as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte.

Tem magnificas accomodações para passageiros, para Lisboa e Londres.
Viuva de J. B. Mascarenhas. (C.)